

FIPECAFI e ANEFAC realizaram palestra sobre Lei nº 11.638 e os ajustes nas demonstrações contábeis da Embraer

A FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras) e a ANEFAC (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade) realizaram palestra sobre a Lei nº 11.638 e o impacto da nova legislação nas demonstrações contábeis da Embraer, na noite do dia 29 de setembro de 2009, no auditório da Fundação. A palestra foi ministrada por Ariovaldo dos Santos, professor da FIPECAFI/FEA-USP, e por Rodrigo Almeida Rosa, diretor de Contabilidade Geral e Tributário-Fiscal da Embraer, e integra as atividades desenvolvidas no âmbito do convênio de cooperação técnico-científica entre FIPECAFI e ANEFAC que oferecem em parceria o curso MBA Controller.

Ariovaldo dos Santos apresentou o “Resumo dos Principais Ajustes Observados nas Demonstrações Contábeis Publicadas, Principalmente pelas Empresas de Capital Aberto após a Lei 11638/07”. O especialista enumerou as mudanças contábeis e ajustes relativos à tributação mais importantes impostos pela Lei: prevalência da essência sobre a forma; normas orientadas em princípio e julgamento; subjetivismo responsável; correta utilização do LALUR; substituição da DOAR pela DFC; e exigência da DVA para empresas de capital aberto.

Em seguida, apontou algumas ocorrências em balanços divulgados que chamam a atenção. Uma delas é a presença de saldo em Lucros Acumulados, conta extinta de acordo com o inciso III, do parágrafo 2º do artigo 178, nos balanços de 3 companhias de capital aberto e 126 fechadas. Outra, é a utilização “pouco ortodoxa” da Reserva de Avaliação, que de acordo com o artigo 6º da Nova Lei, podem manter saldos somente até sua efetiva realização, caso isso não aconteça, devem ser estornados até o final do exercício social em que a Lei entra em vigor.

De acordo com o professor, algumas empresas, de forma inusitada, estornaram apenas a Provisão para Imposto de Renda sobre a reavaliação e isso acabou por provocar aumento no saldo dessa Reserva no Patrimônio Líquido. Demonstrações de 2008

mostram que apenas 114 empresas (abertas e fechadas) zeraram os saldos, e 401 apresentaram valores na conta. “Dentre os diversos motivos ‘menos ortodoxos’ para se proceder a uma reavaliação está o de se buscar aumento nos custos através da depreciação. Esse procedimento inadequado foi utilizado por algumas empresas que tinham seus preços controlados através do CIP (Conselho Interministerial de Preços) e a partir da constatação dessa e de outras práticas, barreiras foram impostas pelo governo e pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) no sentido de buscar melhor qualidade das demonstrações contábeis. No entanto, é importante ressaltar que a regra internacional permite a correta utilização da reserva de avaliação”, explicou Ariovaldo dos Santos.

Na segunda parte do evento, Rodrigo Almeida Rosa, diretor de Contabilidade Geral e Tributário-Fiscal da Embraer, expôs a experiência da empresa na transição ao IFRS. De acordo com ele, o PEC (Projeto Embraer de Convergência Contábil) está organizado nos níveis estratégico, tático e operacional. “Antes tínhamos um cenário de normas contábeis e legislação tributária bem conhecidas, e as pessoas estavam familiarizadas com os processos e sistemas utilizados. O PEC foi criado para operacionalizar as mudanças impostas pela nova realidade contábil e trouxe os desafios de adaptação à convergência no prazo, tratamento tributário aplicável, formação e qualificação dos funcionários, orientação e padronização mundial dos processos e nova parametrização e adequação dos sistemas”.

Rodrigo Almeida Rosa, relatou que os desafios encontrados até o momento referem-se ao confronto entre a moeda funcional utilizada pela Embraer, o dólar americano, com a sua base tributária em reais; a adaptação a uma nova forma de trabalhar que envolve princípios e julgamentos, ou seja, uma mudança de mentalidade; a necessidade de maior detalhamento nas notas explicativas; o fato de várias normas não terem sido publicadas no Brasil ainda; e a crescente sofisticação das normas, que exige esforço em treinamento e adaptação. “Apesar do grande esforço demandado, acreditamos que a utilização de um padrão único, internacionalmente aceito, a melhora na comparabilidade, e o maior preparo e visão de negócio da equipe, aproximam as áreas de negócios e contabilidade, o que facilita as transações”, finalizou ele.

Sobre a FIPECAFI:

A FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras) foi fundada em 1974 por professores do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo) e atua desde então como órgão de apoio institucional ao Departamento. Dentre seus principais objetivos estão: a missão de desenvolver e promover a divulgação de conhecimentos da área contábil, financeira e atuarial, organizar cursos, seminários, simpósios e conferências, prestar serviços de assessoria e consultoria e realizar pesquisas, atendendo entidades dos setores público e privado.

A FIPECAFI oferece 12 programas de pós-graduação. Entre os MBAs, na área de Controladoria, Finanças e Auditoria, estão: Controller em parceria com a ANEFAC (Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade), Controles Internos – Compliance, Auditoria Interna para Instituições Financeiras, Gestão Financeira e Risco, Gestão Atuarial e Financeira e Advisor em Finanças Pessoais.

A Fundação oferece ainda os MBAs: Relações com Investidores em parceria com o IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores), Gestão Tributária, Supply Chain e Logística Integrada, Governança Corporativa em parceria com o IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) e Mercado de Capitais em parceria com a APIMEC (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais).

Para profissionais em início de carreira ou que estejam buscando uma nova área de especialização oferece o CEFIN (Curso de Especialização em Contabilidade, Controladoria e Finanças). Com duração de um ano, o curso oferece formação teórica e prática em 360 horas-aula que incluem disciplinas presenciais e eLearning.

Além dos cursos de pós-graduação, a Fundação disponibiliza cursos com foco específico, seminários e certificações por meio do Programa de Educação Executiva, cursos eLearning e de extensão e cursos presenciais, online e blended in company.

Mais informações: <http://www.fipecafi.org>

**Assessoria de Comunicação FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas
Contábeis, Atuariais e Financeiras)**

<http://www.digitalassessoria.com.br>

Rodney Vergili | Ludmilla Gutierrez

(11) 5574-1103 / (11) 5579-2918

ludmilla@digitalassessoria.com.br